

http://doi.org/10.48195/jie2023.26556

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO FRENTE AO NASCIMENTO DE FETOS INVIÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Bianca dos Santos Lima[2]; Caroline Brondani Rosa[3]; Heloisa Catto Dal Forno[4]; Regina Gema Santini Costenaro[5] Silvana Cruz Silva[6]

RESUMO

Obejtiva-se relatar a experiência da aplicação de um cenário de simulação realística frente ao nascimento de feto inviável. Estudo oriundo da disciplina de Enfermagem obstétrica do programa de Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana. Trata-se de um relato de experiência desenvolvida a partir de uma atividade teórico-prática, realizada por meio de um cenário de simulação realística utilizando-se da ambiência a fim de envolver os ouvintes de forma mais fidedigna. A metodologia ativa, dialógica e interativa, possibilita uma veracidade a partir da proposta da ambiência frente a situação vivênciada por um dos apresentadores. Conclui-se que o cenário de simulação realística aplicado gerou impacto positivo nos mestrandos e docentes que estavam presentes, uma vez que estes participaram ativamente do processo de depoimentos e debates sobre esta vivência e como estas impactaram na sua vida.

Palavras-chave: Adaptação psicológica; Anormalidades congênitas; Enfermagem; Saúde da mulher; Simulação realística.

ABSTRACT

The objective is to report the experience of applying a realistic simulation scenario in view of the birth of an unviable fetus. Study originated from the Obstetric Nursing discipline of the Professional Master's Program in Maternal and Child Health at the Franciscan University. It is an experience report developed from a theoretical-practical activity, carried out through a realistic simulation scenario using a lot of ambience in order to involve listeners in a more reliable way. The active, dialogical and interactive methodology brings truth from the proposed ambience in the face of the situation experienced by one of the presenters. It is concluded that the realistic simulation scenario applied had a positive impact on the master's students and professors who were present, since they actively participated in the process of depositions and debates about this experience and how it impacted their lives.

---

[1] Trabalho do tipo relato de experiência

[2] Estudante do Curso de pós graduação Mestrado em Saúde Materno-infantil. Universidade Franciscana. E-mail: bianca.santos@ufn.edu.br

[3] Estudante do Curso de pós graduação Mestrado em Saúde Materno-infantil. Universidade Franciscana. E-mail: c.rosa@ufn.edu.br

[4] Estudante do Curso de pós graduação Mestrado em Saúde Materno-infantil. Universidade Franciscana. E-mail: heloisa.dal@ufn.edu.br

[5] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Franciscana. E-mail: regina@ufn.edu.br

[6]Orientadora. Doutora em Enfermagem. Universidade Franciscana. E-mail: silvana.cruz@ufn.edu.br

Keywords: Adaptation Phychological; Congenital Abnormalities; Nursing; Women's Health; Simulation Training.

1. INTRODUÇÃO

A maternidade é considerada uma construção social que difere de acordo com a cultura em que a mulher está inserida, não se restringindo somente aos aspectos fisiológicos inerentes do processo de gestar, mas além disso, envolvendo os sentidos e emoções interligados ao contexto cultural que terão significados singulares para cada gestante. Neste contexto, a gravidez implica mudanças dinâmicas, sejam elas físicas, sociais ou emocionais e na maioria dos casos é uma experiência de vida saudável (FERNANDES; BENTO; XAVIER, 2019).

Contudo, algumas gestações podem ser consideradas de risco devido a maior probabilidade de envolver uma situação desfavorável. Por isso, é de suma importância o acompanhamento e assistência pré-natal, que permitirá uma avaliação dinâmica, a detecção precoce das potenciais morbimortalidades e o manejo adequado das situações de risco eventualmente presentes, com vistas a impedir um desfecho negativo. Uma dessas situações não tão comumente encontradas, mas que possibilita muitos questionamentos e inseguranças é a presença de anomalia congênita fetal (NUNES; ABRAHÃO, 2016).

Conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), anomalias ou defeito congênito fetal são anormalidades funcionais ou estruturais, identificadas desde a vida uterina e/ou ao nascer. Cerca de 10% das anomalias são atribuídas a fatores ambientais; 25% a fatores genéticos; e 65% têm causas desconhecidas, constituindo a segunda causa de morte em neonatos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016).

O campo da bioética relata sobre as questões éticas que recobrem essa temática e que eventualmente irão surgir na prática profissional. Os profissionais da saúde possuem como dever exercer a beneficência e a não maleficência, pautados sempre no respeito a autonomia da paciente, agindo assim de acordo com a ética para a justiça e humanidade. Haja vista a complexidade de questões que envolve o nascimento de fetos inviáveis, fetos com anomalias congênitas incompatíveis com a vida extrauterina, que para muitos ainda é motivo de discussão

tanto no campo ético como no campo da saúde devido as divergências de opiniões (JUNIOR et al., 2022).

Com o intuito de fomentar as discussões e estimular as capacitações profissionais frente a essa temática importante no âmbito da saúde materna-neonatal e bioética, as metodologias ativas de ensino podem ser uma boa ferramenta de atualização profissional. Um exemplo são os cenários em simulação realística em saúde, que são uma parte integrante e fundamental para o planejamento e organização dos cursos de formação profissional, bem como podem ser utilizados em capacitações e treinamentos de profissionais de saúde. Para bem desenvolver essa prática de ensino se faz importante a elaboração de um roteiro teórico-prático do cenário e sua contribuição para alcançar os objetivos e disseminar o seu uso nas instituições. Supletivamente, este novo método deve ser inserido como uma prática no desenvolvimento dos estudantes (KANEKO; LOPES, 2018).

2. OBJETIVO

Relatar a experiência da aplicação de um cenário de simulação realística frente ao nascimento de feto inviável.

3. METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de experiência, com foco na aplicação de um cenário de simulação realística sobre o nascimento de feto inviável, com profissionais da saúde. O relato é resultado da vivencia de mestrandas e docentes do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil, na disciplina de Enfermagem Obstétrica, com a construção/reconstrução de um cenário de simulação que partiu de uma necessidade experienciada na prática profissional. O desenvolvimento do trabalho ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de discutir a temática de nascimento de fetos inviáveis a partir da construção de um cenário de simulação realística vem ao encontro do despreparo de muitos profissinais

em relação a vivência com as gestante e suas famílias, diante de um diagnóstico de malformação fetal bem como da abordagem frente ao nascimento de um feto incompatível com a vida fora do útero materno (NUNES; ABRAHÃO, 2016).

Nesse contexto, o cenário de simulação vem com intuito de demonstrar aos profissinais da saúde como se preparar para vivenciar esta experiência, tanto da parte de recursos humanos, materiais como de habilidades como o acolhimento, empatia e o preparo do ambiente onde esta família estará inserida. Esta atividade foi proposta dentro da cadeira de enfermagem obstétrica do programa de pós graduação Mestrado Profissional em Saúde materno-infantil (NUNES; ABRAHÃO, 2016).

A cerimônia de despedida é muito importante para aqueles que acabaram de perder alguém especial e precisam de um momento com aqueles que amam para que se possa iniciar a vivência do luto de uma forma mais amena, permanecendo assim somente as boas lembranças. Ser dada a oportunidade para a família que irá vivenciar o luto significa auxiliar no enfrentamento aos sentimentos evocados pela perda e a nova realidade que esta impõe, além de poder ter momentos de evitar a dor, voltando-se para a vida.

Mas e quando a perda ocorre fora do processo dito normal da vida, quando os pais choram a perda de um filho. Essa perda é apontada na literatura como essencialmente dolorosa, tendendo a ser um processo de difícil elaboração. A análise das narrativas das mães conduz a uma compreensão do processo de enfrentamento da perda do filho como algo difícil de aceitar, discernir. Havendo muitas vezes a culpabilização das suas ações, como se elas devessem e pudessem ter evitado a morte de seu filho e não há em um primeiro momento a narrativa de que sim, no subconsciente elas saibam que não são culpadas pelo acontecimento, esse processo vem com o tempo, com a aceitação daquele fato (REIS et al., 2021).

A escolha da temática deu-se a partir da experiência de umas das mestrandas que atua em um centro obstétrico de um hospital do interior do Rio Grando do Sul, pois no ano de 2022 vivenciou um dos momentos mais impactantes até então desde sua formação acadêmica. A cena escolhida foi referente a um trabalho de parto e parto de um feto incompatível com a vida extrauterina, onde a gestante e sua família já sabiam desde o inicio da gestação sobre as condições congênitas do feto e como elas influenciariam na sobrevida deste logo após o nascimento, mas que mesmo assim escolheram apoiar a decisão da gestante e seguir com a gestação até o momento do parto. Foi definido de antemão que só iríamos abordar a temática

com a aprovação da parturiente, após está realizar o aceite começamos a discutir em grupo sobre o trabalho.

O roteiro do cenário da simulação realística foi elaborado e adaptado pelas mestrandas, logo após a escolha da temática. Porém surgiram inquietações quanto ao que seria abordado durante a simulação, se mais a parte prática referente a recursos humanos e materiais para melhor atender a gestante/parturiente e sua família ou se falaríamos sobre as questões ambientais durante este momento, que por si só trás uma alta carga de emoções e significados quando executados de forma adequada.

O foco da escolha do grupo foi discutir e demonstrar mais as tecnologias leves frente a esta vivência, como o acolhimento, a escuta, a empatia e a ambiência, pontos estes inerentes ao ser humano mas que nestes momentos podem ser mais dificeis de serem expostos da forma mais adequada pois podem haver julgamentos devido pré conceitos culturais. Em relação a parte prática da equipe de saúde frente a este acontecimento, foram trabalhados pontos mais específicos, como preparação da sala de parto, dos materiais a serem utilizados na parturiente, no feto que nascerá vivo muito comumente e todas as questões burocráticas que envolvem a morte de um paciente.

O cenário foi desenvolvido em sala de aula, durante a aula de enfermagem obstétrica. O local foi bastante apropriado, não houve interrupções ou problemas técnicos que pudessem "quebrar" a dinâmica que o grupo estava propondo. A ideia de focar na ambiência foi de suma importância para capturar os ouvintes à nossa proposta, visto que além de mostrar em fotos como estava a ambiência na sala de parto onde ocorreu a cena, nós proporcionamos métodos como baixa luminosidade e musicoterapia para deixar o ambiente mais próximo ao que se tinha vivenciado outrora.

Em um primeiro momento discutimos a parte prática e burocrática da situação vivenciada, mas a partir do instante em que apagaram-se as luzes, começou a música e a mestranda apresentou todo o período de parto, nascimento e morte do feto foram os momentos mais impactantes para quem assistia, pode-se ouvir e ver lágrimas nos olhos de quem estava presente. Optou-se também por além de demonstrar uma situação vivida de forma real, apresentar um vídeo em que uma mãe também se despede de seu filho recem-nascido enquanto canta para ele. Este momento foi para encerrar a elucidação de toda a cena e ao final todos

mostraram-se bastante emocionados com a força destas mães reais frente a despedida de seus filho.

Ao final debatemos sobre a escolha da mãe em gerar a sua filha, viver a gestação mesmo sabendo da brevidade da vida dela após o nascimento. Ela escolheu viver este momento da forma mais intensa possível, saber que ela sempre soube do diagnóstico e que a ela foi dada a possibilidade de interrupção da gestação tão logo foi descoberto as condições congênitas geraram bastante impacto e algumas ambiguidades de sentimentos.

Algumas pessoas talvez pensassem que ela deveria ter interrompido antes para não sofrer tanto a perda dessa forma, de sentir a sua filha viva em seus braços e logo após perde-la. Porém outros entenderam a sua escolha. No entanto o que sempre foi reforçado ao final das discussões é que mesmo a biotética nos orientando sobre como vivenciar certas situações e que por vezes está pode ser mais traumatica do que uma experiência feliz, acreditamos que tudo depende da escolha de quem vai viver este momento e das pessoas que as cercam, pois se a gestante não conseguisse o apoio do seu esposo, mãe e demais familiares e amigos, possivelmente esta experiência teria sido traumatizante.

Por fim pode-se perceber que a metodologia de cenário realístico foi crucial para o desenvolvimento desta atividade já que todos os ouvintes participaram das dicussões que surgiram logo após o término da simulação. E um dos fatores mais preponderante para o entendimento da dinâmica foi a ambiência construída em sala de aula para melhor elucidação da cena vivenciada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o cenário de simulação realística aplicado gerou impacto positivo nos mestrandos e docentes que estavam presentes, uma vez que estes participaram ativamente do processo de depoimentos e debates sobre esta vivência e como estas impactaram na sua vida. Demonstrou-se importante também para a construção do conhecimento e a desmistificação de que todo diagnóstico de mal formação fetal deve ser encarado como algo negativo, percebe-se com a gestante do caso que tudo vai de encontro em como a rede de apoio está disposta a

auxiliar a parturiente a viver as suas escolhas e não a oprimi-las ou negá-las a partir do seu ponto de vista.

Essa experiência permitiu aos mestrandos da cadeira de enfermagem obstétrica expandirem os seus conhecimento sobre o tema, compreendendo a importância do não julgamento e sim do acolhimento para que esta momento seja vivenciado da forma mais intensa e humana possível.

REFERÊNCIAS

REIS, A.G. et al. O Luto de Pais: Considerações Sobre a Perda de um Filho Criança**. Revista Psicologia: Ciência e profissão.** Pelotas, v. 41:(n.spe3), 1-16. 2021. DOI: https://doi.org/ 10.1590/1982-3703003196821. Acesso em 20/03/2023.

KANEKO, M.R.U.; LOPES, M.H.B.M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v.53:(e03453), 1-8. 2018. DOI: http:// dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018015703453. Acesso em 20/03/2023.

JUNIOR, W.S.G. et al. Gestação de fetos anencéfalos na perspectiva da bioética. **Revista Biotética Cremego**. Goiânia, v.4:(2), 54-60. 2022. Disponível em: https://revistabioetica.cremego.org.br/cremego/article/view/77/86. Acesso em 20/03/2023.

FERNADES, I.B.; BENTO, P.; XAVIER, R.B. Experiências de mulheres no gestar e parir fetos anencéfalos: as múltiplas faces da violência obstétrica. **Interface (Botucatu)**. Rio de Janeiro; 23: (e170757), 1-14. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/ Interface.170757. Acesso em 21/03/2023.

Organização Mundial da Saúde. OPAS/OMS **insta países das Américas a reforçar vigilância de microcefalia e outras anomalias congênitas** [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde; 2016[citado 2016 Jun 23]. Disponível em: http://www.paho. org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5012:opas

oms-insta-paises-das-americas-a-reforcar-a-vigilancia-dos-defeitosde-nascimento-incluindo-microcefalia&Itemid=816.

NUNES, T.S.; ABRAHÃO, A.R. Repercussões maternas do diagnóstico pré-natal de anomalia fetal. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v: 29:(5), 565-72. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982- 0194201600078. Acesso em: 22/03/2023.